

AO N. 1831 DO



CARTA

De um meio boi nacional a Antonio José d'Avila, natural da ilha da Madzira.

COMMENDATORE.

Se em teus ternos affagos
Podesse eu ao menos crer....
Se soubesse que para mim
Era só o teu viver.....



ão me importa-
va então que te
houvessem fei-
to conselheiro
d'estado effec-
tivo, porém
como te pôde
vir á cacholla
aconselhar as
meias vacas,
estremeço de
susto. Real-
mente não pos-
so entender a

tua nomeação!! Por certo foi caçoada,
meu Antonio, por que em fim fallemos
claro, tu não estás no caso de aconselha-
res. Pódes fazer cadastros, pódes andar
tezo por essas ruas, como um carapão,
pódes mesmo vir a ser um bom agoadeiro,
um moço de recados, porém conselheiro,
acredita Antonio, é caçoada. O teu des-
tino, aquillo para que a natureza real-
mente te creou foi para regenerar o gado
vacum, porém não para cousa mais sub-
ida; ainda quando muito pódes, meu Anto-
nio, vir a ser um soffivel bumbo de um
batalhão de milicias. No entanto se ficares
sendo conselheiro com os taes dois contos
de réis, vê se mandas retirar teu pai da
tripeça, pois não é decente ser conselheiro
e ter o pai a deitar tombas; não me pa-
rece lá cousa muito propria estares tu a
aconselhar e o pai a remendar.

Teu muito venerador

MEIO BOI.



emos ha pouco no Es-
tandarte que a fragata
D. Fernando tem um
prego de ouro na quilha.
Já nos não admira to-
mar José dos conegos
repetidos banhos no
Tejo.



O sr. Avila diz, que tudo n'este mundo
é fumo, e que elle mesmo se ha-de
reduzir a fumo. De cigarro se entende.

MARAVILHA.



theatro de D. Maria vai apre-
sentar um drama em que o sr.
Epifanio não funga, a sr.ª So-
ler não chora, e em que a sr.ª
Carolina Emilia falla!!! Estão
tomados os camarotes para cem-noites.

O tinteirinho de corno diz que o seu maior
pesar, é não ser mulher para casar
com Antonio José d'Avila!

Pertendem alguns chimicos, que se
Antonio José d'Avila vier a fallecer,
tem de tornar em simonte, meio grosso, e
princeza. E' cousa extranha e difficil de
explicar.



O Estandarte de
27 do corrente,
annunciando a che-
gada a Lisboa do
florista Constanti-
no, diz: « que traz
« em sua compa-
« nhia dois caixei-
« ros, que vinham
« fazendo de Por-
« tugal uma idéa
« inteiramente di-
« versa da que fa-
« zem actualmen-
« te. »

Sabemos que em
consequencia de terem os caixeiros do
Constantino mudado de opinião a respeito
de Portugal, tem sido visitado por todos
os ministros de estado, e por muitas outras
altas personagens. Os dois caixeiros foram
hontem convidados a vêr funcionar os
pipinhos-Feijós, de que ficaram muito sa-
tisfeitos, dizendo por esta occasião, que
« faziam de Portugal uma idéa inteiramente
« diversa da que fazem actualmente. » Pe-
« diram para vêr o Cadastrone. » Vai-se-
lhe mostrar.



desenvolveram as mais bem cultivadas idéas

sobre diferentes materias. O nosso cadas-
trone fez-lhe vêr o prospero estado de nos-
sas finanças; e elles na sua qualidade de
floristas parece-lhe que as taes finanças são
uma verdadeira chaga. O honrado Avila
expoz-lhe o estado do banco, o qual com-
pararam a um martyrio; asseverando que
o proprio Avila pertencia á familia dos
Cardos.

A'manhã tencionam os dois viajantes
visitar o nosso primeiro artista dramatico
o sr. Epifanio.

SENTENÇA QUE PASSOU EM JULGADO.



Vistos estes autos
etc. Pede o povo
portuguez em seu lí-
bello vêr-se livre do
conde do caleche pe-
los motivos ahi pon-
derados de lhe rou-
bar até a camisa, e
junta como documen-
tos comprovativos —
o castello de Gual-
dim Paes e o palacio

da calçada da Estrella; defende-se o R.
com a materia de sua contrariedade ex-
allegando a excepção de valimento e pro-
tecção. Attendendo pois a que o A. provou
plenamente a sua intenção; attendendo
aos depoimentos de fl. e fl. donde exabun-
dantemente se colhem os latrocínios e mal-
versações feitas ao A.; attendendo final-
mente que a excepção foi allegada fóra de
tempo e que a materia da defeza importa
condemnação; o que tudo visto e ponder-
rado, e pelo mais que dos autos consta.
julgo a acção procedente, condemno o R.
no pedido, e custas de vergalho no A..
visto que é principio sabido que aquelle
que é tollo pede á Deus que o mate e ao
demonio que o leve. Lisboa tantos de tal
— A patuléa.



uma verdade verda-
deira, que as situa-
ções, e os individuos
estão deslocados. Maior
verdade é que se se
applicassem a certo
ramo aquelles que
exercem profissões
mui diversas, melhor
iria o mundo, e mais
bem governada a so-
ciedade.

O homem de tomar, por exemplo, nas-
ceu para um bom salteador, e todavia é
um conde e um ministro para que tem ne-
gação absoluta.

Agostinho Europêo estava tallado de

molde para parteira e com tu lo vcmol-o no theouro e na camara.

Quem se atreverá a contrariar que o pai Julião nasceu para sachristão da ermida da Senhora do Monte e não para deputalo?

O Caldeirinha está mesmo pedindo sete raias bem cheias de gomma e um vestido com muito folho. E é secretario do governo civil!!

O Marcos Preto apparece ecclesiastico, e haverá ninguem que deixe de confessar, que a sua vocação era a de taberneiro?...

José Bernardo da Silva Cabral tem subido ao fastigio do poder, pois vejam lá como são as cousas — aquella cara, a figura, os oculos — tudo estão-o arrastando para almocreve.

José Augusto Correia em vez d'um mão deputado, u n pessimo pseudo litterato — não está indicando que devia ser um optimo creado de mesa?

O sr. Lopes Limão com um pincel e um boião de cal não fazia uma linda figura, e assim onde está, o que é, o que significa?

O coruscante com uma camara optica avultaria immenso — como poeta e visconde não avulta nada.

O cadastrone financeiro, ministro, e conselheiro — não seria por ventura um excellent saltimbanco? A corda bamba não está suspirando por aquellas cannellas?

Felix de la Catana se lhe não torces-

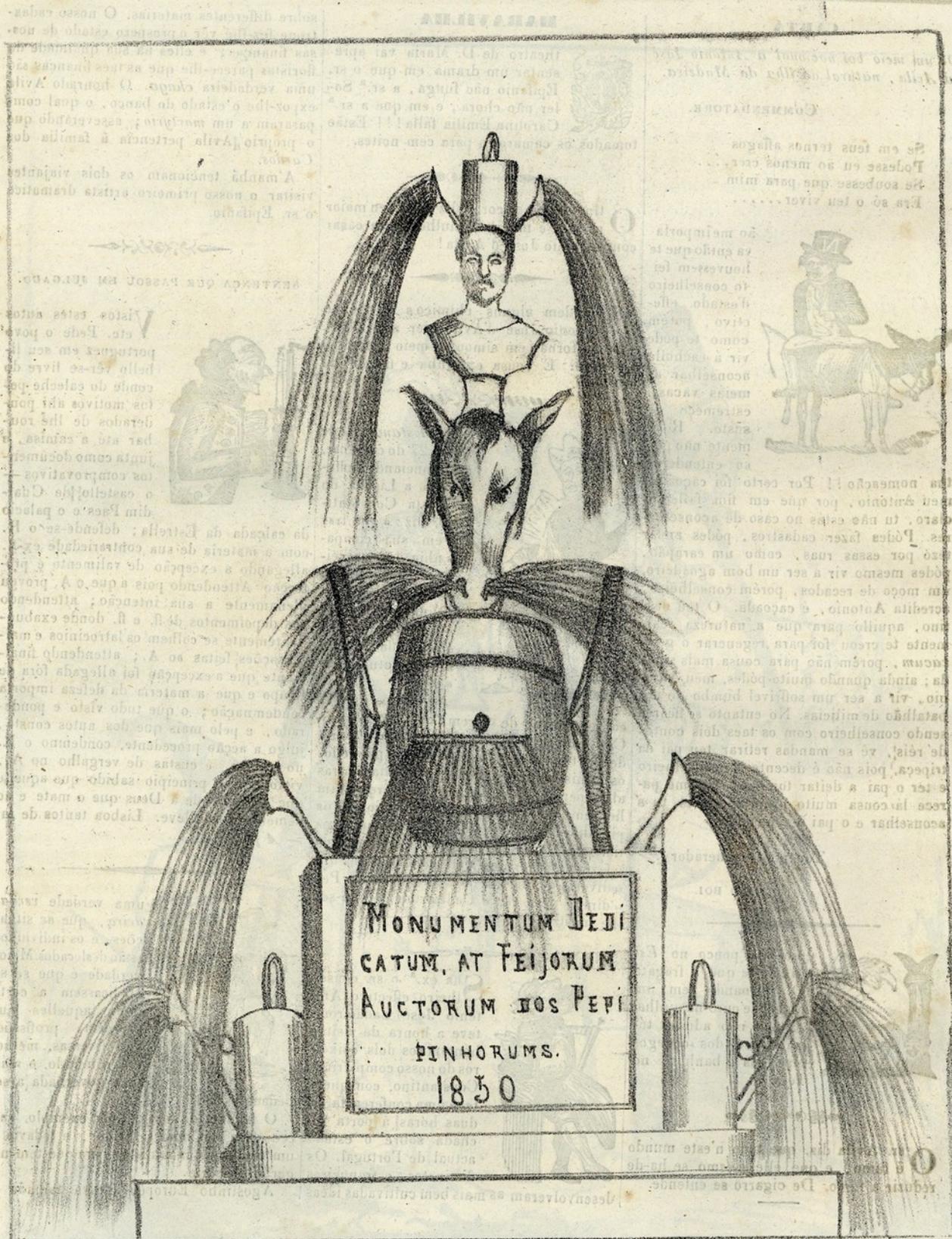
sem a inclinacão não estava a estas horas um soffivel ferro velho?

E muitos outros assim por diante, donde não podemos deixar de concluir logicamente — que tudo isto nasce de falta de combinacão.

O sr. Avila diz precisar de quatro annos para organizar as finanças; quer-se encher . . . de rasão, se entende.

Está-se mobilando ricamente o palacio da Bemposta para residencia dos *commis voyageurs* de Constantino I.º

EDITOR RESPONSAVEL — M. J. COELHO
Typ. de M. J. Coelho — R. do P. dos Negros n. 54



A PÓEIRA AGRADECIDA.

L. M. A. de Oliveira N. 13